

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESTUDO DA EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
DA UFAM

Bolsista: Gláucia Carvalho de Figueiredo

MANAUS
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB - E/0117/2013
ESTUDO DA EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
DA UFAM

Bolsista: Gláucia Carvalho de Figueiredo
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sidilene Aquino de Farias

MANAUS
2014

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo conhecer, na perspectiva do evadidos, os motivos que contribuíram na evasão nos Cursos de Licenciatura em Química (LQ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Nesse sentido, tomou-se como aporte metodológico a pesquisa qualitativa, complementando o trabalho com dados quantitativos que proporcionaram conhecer os índices de evasão, desistência, reprovação, aprovação e jubilamento nos Cursos de LQ. Para tanto, os dados quantitativos foram obtidos na Pró-reitoria de Ensino de Graduação, onde foi realizado um levantamento no Sistema Integrado de Ensino (SIE) da UFAM. Em relação aos motivos da evasão, foi realizada pesquisa documental e entrevista semiestruturada com desistentes dos cursos de LQ. Os dados obtidos foram levantados para o período de 2000 à 2012. É importante mencionar que, em relação às aprovações, reprovações e trancamentos, os resultados correspondem às disciplinas ofertadas no 1º período dos ingressantes de 2005 a 2012. Na entrevista semiestruturada participaram 4 sujeitos da pesquisa que desistiram formalmente dos cursos de LQ por meio do formulário de desistência. Foi verificado que dentre as disciplinas ofertadas no primeiro período do curso, as disciplinas que apresentam o maior índice de reprovação são Fundamentos de Matemática Aplicada a Química e Química Geral. O percentual de estudantes evadidos nesse período foi 31,4% e 24,1% nos cursos noturno e diurno, respectivamente. Em relação à desistência nos cursos de LQ, foi verificado no período de 2005 a 2012, um total de 70 desistentes, sendo 32 do curso noturno e 38 do diurno. A categoria de análise dos motivos verificados nos formulários de desistência corresponde a Dimensão Externa, sendo observado que a subcategoria que apresentou o maior percentual 66,0% das respostas, corresponde a “Vocação”. Também foram verificados relatos que correspondem as subcategorias “Conjunturais”, “Características Individuais” e “Sócio-Político-Econômica”. Os resultados obtidos a partir da entrevista semiestruturada, corroboram os resultados obtidos pela análise documental. Todavia, foi possível observar a Dimensão Interna presente nos relatos, que por sua vez é composta pelas subcategorias “Motivos Institucionais”, “Atitude Comportamental” e “Requisitos Didático-Pedagógicos”. Trabalhos como este podem contribuir para que sejam encontradas algumas das causas da evasão no ensino superior de universidades públicas para uma análise mais ampla do problema.

Palavras chave: licenciatura em Química, evasão, desistência, jubilamento.

ABSTRACT

The evasion in higher education is an issue that is increasingly evident in public universities in Brazil and can be caused by several factors. This study aimed to understand in view of the escapees, the reasons that contributed to the avoidance Graduation Courses in Chemistry (GC) of the Federal University of Amazonas (UFAM). In this sense, it was taken as qualitative research methodological approach, complementing the work with quantitative data provided meet evasion rates, dropout, repetition, approval and jubilation on Courses in GC. To this end, quantitative data were obtained from Dean of Undergraduate Studies, where a survey was conducted in the Integrated System of Education (ISE) of UFAM. Regarding the reasons for avoidance, was realized a documentary research and semi-structured interviews with dropouts of courses GC was performed. The Data obtained were collected for the period 2000 to 2012. Is Important to mention that, in relation to approvals, disapprovals and twists, the results correspond to courses offered in the 1st period of the entrants from 2005 to 2012. In semistructured interview took 4 persons research that formally dropped out of courses through the GC form of withdrawal. It was found that among the subjects offered in the first period of the course, the disciplines that have the highest failure rate are Fundamentals of Applied Mathematics Chemistry and General Chemistry. The percentage of students dropping out during this period was 31.4% and 24.1% in nighttime and daytime courses, respectively. Regarding the withdrawal of courses in LQ, was in the period 2005-2012, a total of 70 dropouts, 32's and 38's night school day. The category of analysis of the reasons recorded on forms dropout corresponds to external dimension, and we observed that the subcategory presented om highest percentage 66.0% of responses, corresponds to "Vocation". Reports that match the subcategories "Cyclical", "Individual Characteristics" and "Socio-Political-Economy" were also checked. The results obtained from the semi-structured interview, corroborate the results obtained by document analysis. However, we could observe the Internal Dimension in the reports, which in turn consists of the subcategories "Institutional Motives", "Behavioural Attitude" and "Didactic and Pedagogical Requirements". Work like this can help to be found some of the causes of evasion in higher education public universities for a broader analysis of the problem.

Keywords: Graduation in Chemistry, evasion, withdrawal, jubilation.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
3. METODOLOGIA.....	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4.1. Breve histórico do curso de Licenciatura em Química na UFAM	10
4.2. Desempenho em Disciplinas do Primeiro Período	11
4.3. Evasão nos cursos de Licenciatura em Química.....	12
4.4. Motivos da Evasão na perspectiva do evadido	14
5. CONCLUSÃO.....	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
Apêndice 01 – Termo de Livre Consentimento	23
Apêndice 02 - Roteiro da Entrevista Semiestruturada.....	24

1. INTRODUÇÃO

A evasão dos alunos no ensino superior tem servido de preocupação em qualquer sistema de organização educacional. Isto tem gerado problemas graves, principalmente quando um estudante ingressa no ensino superior em qualquer universidade e não conclui seu curso. Isso provoca desperdícios de ordem socioeconômica por afetar amplamente os setores públicos e privados. No primeiro, os recursos são aplicados sem o desejado retorno e no segundo acontece perdas de receitas (ALMEIDA, 2012).

De modo geral, os estudantes nos cursos de Química nas universidades brasileiras vêm, ao longo de muitos anos, apresentando problemas de desempenho que evidenciam, principalmente, através de indicadores de evasão de alunos.

Em relação ao professor de Química, este é um profissional escasso no Brasil. Dados apresentados pelo Ministério da Educação e Desporto (MEC) o percentual, em todo país, de professores de Química, em exercício, que têm formação específica, é de apenas 13%, em 2007 (BRASIL, 2007). No referido período, o Amazonas possuía um total de 631, dos quais apenas 9,5% têm formação específica, abaixo da média nacional. Políticas educacionais, sobretudo aquelas voltadas à valorização da carreira docente para Educação Básica, têm sido efetivamente implantadas por todo o país, visando minimizar a falta deste profissional.

Diante desse quadro, este estudo tem a sua importância uma vez que busca investigar e compreender a evasão nos Cursos de Licenciatura – Diurno e Noturno – para além dos dados quantitativos, pois busca conhecer na perspectiva do evadido os motivos que o levaram ao abandono do curso. Com isso, este estudo poderá subsidiar ações para a melhoria qualidade dos cursos.

Nesse sentido, as seguintes questões nortearam este estudo: Quais as os índices de evasão nos Cursos de Licenciatura em Química na Universidade Federal do Amazonas? Na perspectiva do evadidos, quais os motivos que o levaram à evasão no Curso de Licenciatura em Química? Para tanto, os seguintes os objetivos específicos foram propostos: 1) Levantar dados relacionados a reprovação por frequência, trancamento e desistência do curso; 2) Realizar entrevista semiestruturada com alunos desistentes do curso para conhecer quais motivos os levaram ao abandono; 3) Verificar possíveis relações existentes entre o processo de evasão e aspectos relacionados aos cursos, como: tempo de integralização da carga horária total do curso; currículo; infraestrutura; entre outros; 4) Preparar o aluno de licenciatura em

Química, que desenvolverá a pesquisa, nos procedimentos da pesquisa em ensino, como: elaboração e testagem de instrumentos de coleta de dados.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No Brasil, os cursos de licenciatura foram criados na década de 30 sendo ofertados pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras existentes nas recém-implantadas instituições de ensino superior. A criação destes cursos surge em decorrência de necessidades formativas de profissionais que viessem atender ao projeto educacional do Brasil urbano-industrial em que segmentos da sociedade civil reivindicavam a expansão das oportunidades educacionais (MESQUITA e SOARES, 2011).

Os cursos de licenciatura oferecidos pelas Instituições de Educação Superior (IES), de maneira geral, vêm enfrentando diversos problemas, considerando a expansão significativa da quantidade de vagas ofertadas no país. Nos cursos de licenciatura em Química não é diferente, visto que ao longo dos anos foi observado um elevado índice de evasão, reprovações e trancamentos entre os acadêmicos desse curso (ZUCCO, 2007; ADACHI, 2009).

A evasão de estudantes se tornou alvo das políticas públicas, quando passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal, na segunda metade da década de 1990. Nesse contexto, o tema da evasão entrou para a agenda de conhecimentos e estudos a serem efetuados (ADACHI, 2009).

Em 1995, foi instituída pelo MEC uma comissão denominada Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras para realizar um levantamento a respeito do tema. Várias IES públicas participaram desse estudo, onde foi definida uma fórmula de cálculo, que tinha como objetivo identificar as causas e talvez, propor soluções.

Nessa perspectiva, vários trabalhos na literatura educacional visaram investigar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação em IES (VIANNA *et. al.*, 1997; ADACHI, 2009; ALMEIDA, 2012). Adachi (2009) realizou um estudo sobre a evasão em cinco cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no período de 2000 a 2007. A autora definiu evasão como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem e como um objeto das políticas públicas e educacionais. Um outro estudo, Almeida (2012) investigou as possíveis causas da evasão escolar no ensino superior, em especial, no curso de licenciatura em Física do Centro Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Este pesquisador

descreveu a evasão como um grave fenômeno que se configura como parte integrante do fracasso escolar.

Os estudos supramencionados, principalmente, da Comissão Especial para Estudo da Evasão (1996) destacaram que as causas predominantes da evasão são de três ordens. Uma relacionada aos estudantes, outras relacionadas aos cursos e as instituições e outras de ordem conjuntural.

A ordem relacionada aos estudantes trata-se de fatores individuais de cada aluno como os relativos à habilidades de estudo, à personalidade, decorrentes da formação escolar anterior, vinculados à escolha precoce da profissão, relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho, decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas. Já a ordem relacionada com o curso e a instituição trata-se de fatores peculiares a questões acadêmicas como currículos desatualizados, longos, rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso e a ordem que a Comissão Especial para Estudo da Evasão (1996) denomina de conjuntural que é relacionada ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, à qualidade do ensino fundamental e médio, ao contexto socioeconômico e a desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas.

São raras as IES brasileiras que possuem uma assistência institucional profissionalizada de combate à evasão. Esta pode ser um reflexo da falta de uma política de permanência do aluno no curso e irá continuar enquanto as instituições não se preocuparem em combatê-la (VELOSO e ALMEIDA, 2001 citado por SILVA, 2013).

3. METODOLOGIA

Estudo investigativo consiste em buscar respostas com a finalidade de conhecer e propor soluções a um determinado problema, por meio de “[...] levantamento de dados, através de um método coletâneo ao quadro teórico de referência, e também adequado à dificuldade a ser resolvida, método este com suas técnicas específicas” (SANTAELLA, 2001, p. 113). Nesse sentido, a abordagem metodológica adotada tem como principal embasamento, a pesquisa qualitativa.

Nesse sentido, foi realizado um levantamento no Sistema Integrado de Ensino (SIE) da UFAM visando conhecer dados sobre a desistência, jubramento, formação, desempenho em disciplina (aprovação e reprovação), formas de ingresso, no período de 2000 a 2012. Para os desistentes deste período, foi realizado um levantamento nos formulários de desistência disponíveis no Arquivo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, dos motivos que levaram o estudante a desistir do curso. A partir das informações sobre o contato dos evadidos, presente no formulário, foi realizado contato com 4 desses sujeitos da pesquisa para realização de entrevista semiestruturada (Apêndice 1), que teve a finalidade de conhecer os motivos que levaram estes sujeitos a desistirem do curso.

Cumprir enfatizar que, para o período de 2000 a 2004, foi realizado apenas o levantamento sobre desistência, jubramento e formação. Nessa etapa do trabalho, tivemos dificuldade em obter os dados, pois a UFAM utilizava no referido período outro sistema de dados de informação acadêmica, denominado Sistema de Controle Acadêmico (SISCA).

Outros dados que foram coletados visam compreender a organização dos Cursos de Licenciatura em Química da UFAM (diurno e noturno), assim buscou-se conhecer o histórico desses, bem como suas configurações curriculares.

Os dados quantitativos coletados foram organizados em gráficos, tabelas, sendo expressos em percentual. Os dados qualitativos, coletados nos formulários de desistência e entrevista semiestruturada, foram organizados mediante a técnica de Análise do Conteúdo (BARDIN, 2006). De modo geral, esta técnica consiste conhecer as unidades significantes, organizando os dados em categorias representativas de análise. Vale enfatizar que as entrevistas foram transcritas para posterior análise, e ainda, os depoimentos serão apresentados omitindo os nomes dos participantes, atribuindo-se a denominação do evadido por “E”, e diferenciando os participantes por algarismos arábicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram organizados da seguinte maneira: primeiro apresenta-se um breve histórico dos cursos, destacando a criação, forma de ingresso, configuração curricular, com a finalidade de contextualizar a pesquisa e compreender as características dos dados quantitativos obtidos; depois apresenta-se dados sobre reprovações em disciplinas cursadas no 1º. Períodos dos Cursos LQ, onde buscou-se conhecer o índice de retenção no início dos cursos; em seguida, apresentam-se dados gerais de índice de evasão e formação nos respectivos cursos; por fim, analisa-se os motivos dos evadidos nos Cursos LQ (diurno e noturno).

4.1. Breve histórico do curso de Licenciatura em Química na UFAM

O Curso de Licenciatura em Química (LQ) na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi criado em 1963. Em 2000, havia apenas o Curso de LQ diurno, o ingresso ocorria por meio vestibular e do Processo Seletivo Contínuo (PSC). Cumpre enfatizar que, o ingresso era para o Curso de Química, tinha duas habilitações: LQ e Bacharelado em Química. Somente após ingressar, o estudante escolheria a habilitação que iria cursar (UFAM, 2005).

Atualmente, a UFAM tem dois Cursos de LQ, sendo um diurno e outro noturno. Esses cursos possuem o mesmo Projeto Político Pedagógico e Matrizes Curriculares, havendo diferença no tempo de integralização da carga horária total do curso e na periodização das disciplinas: o curso noturno está organizando em 10 períodos letivos; e o curso diurno em 8 semestres letivos. O tempo máximo para o aluno formar no curso de LQ diurno é de 13 períodos letivos e no curso noturno é de 16 períodos letivos.

Nesse estudo estamos realizando o levantamento de dados a partir de 2000, observou-se a necessidade de conhecer dados relativos a quantidade de ingressantes e a forma de ingresso. No período de 2000 à 2004, ingressaram 200 alunos, sendo 40 alunos/ano. Em 2005, o curso de LQ foi reestruturado e ingresso passou a ser vinculado à habilitação escolhida pelo candidato antes de ingressar na universidade. Nesse momento, também foi criado o Curso de LQ noturno. Dessa maneira, no ano de 2005, o ingresso foi de 32 estudantes para cada um dos cursos de LQ, diurno e noturno. No período de 2006 a 2009, ingressaram 35 estudantes/ano, totalizando 280. Em 2010, a UFAM passou a adotar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso, aderindo ao Sistema de Seleção Unificada (SISU). Assim

passaram a ingressar por ano 18 estudantes pelo SISU e 18 estudantes via PSC, totalizando 36 estudantes/ano. Com isso, no período de 2010 a 2012, ingressaram um total de 216 estudantes.

4.2. Desempenho em Disciplinas do Primeiro Período

A obtenção dos dados sobre desempenho dos discentes, em disciplinas ofertadas no 1º período dos cursos de LQ, foi realizada a partir dos históricos analíticos desses discentes, que ingressaram no período de 2005 até 2012. No curso noturno, no 1º período, são ofertadas as seguintes disciplinas: Introdução ao Processamento de Dados; Fundamentos de Matemática Aplicado à Química; Química Geral e Química Geral Experimental. No curso diurno, são ofertadas as mesmas disciplinas, incluindo a mais a disciplina Fundamentos da Educação.

Na Figura 1, pode-se observar dados de aprovações e reprovações em quatro disciplinas ofertadas no 1º período dos cursos de LQ. Com a finalidade de comparar o desempenho entre os cursos diurno e noturno, optou-se por não apresentar na Figura 1, dados sobre o desempenho na disciplina Fundamentos da Educação, pois esta é ofertada no 1º período, somente para os discentes do curso diurno. Todavia, foi verificado o desempenho desses estudantes na referida disciplina, que apresenta índice de aprovação de 80,6 % e de reprovação 18,8%.

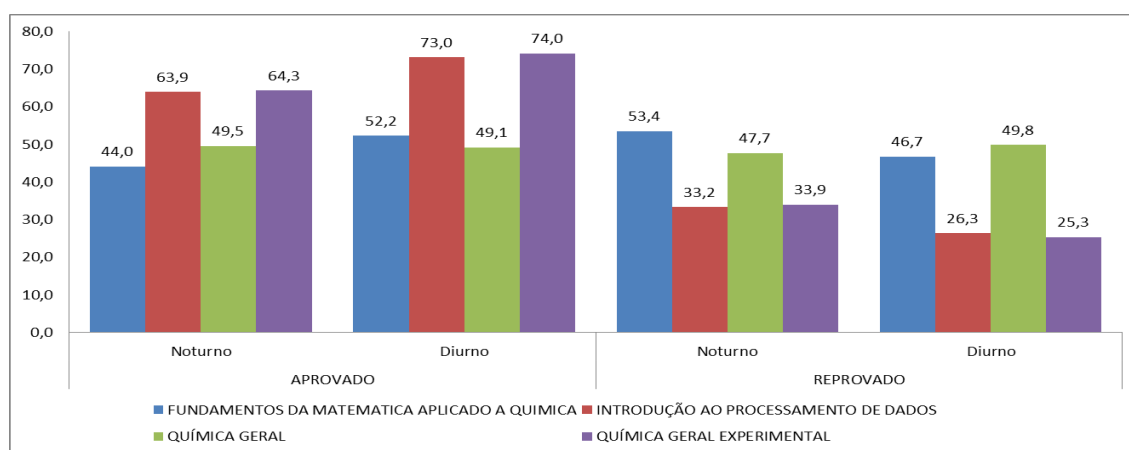


Figura 1 - Situação dos alunos nas disciplinas do 1º semestre do Curso de LQ que ingressaram no período de 2005 – 2012

Cumprе ressaltar que os dados obtidos no SIE foram organizados em 3 categorias de análise, sendo estas compostas da seguinte maneira: aprovado – aprovado, dispensado com

nota e transferência de realização; reprovado – reprovado por nota e reprovado por frequência; outros – trancado; a cursar; matrícula. As duas últimas situações na categoria outro aparecem nos históricos de discentes que ingressaram por transferência *ex-officio* ou discente que ingressa por Processo Seletivo Extra-macro, como portador de diploma. Como é uma quantidade muito pequena desses casos, optou-se por não apresentar esses dados na Figura 1.

O percentual de alunos reprovados em ambos os cursos, de maneira geral, é significativamente alto em relação ao percentual de alunos aprovados em todas as disciplinas do primeiro período. As disciplinas que apresentaram o maior índice de reprovações, tanto no curso diurno quanto no curso noturno, foram Fundamentos de Matemática Aplicado a Química com 53,4% de alunos reprovados no curso noturno e 46,7% no curso diurno e Química Geral com 47,7% e 49,8% de alunos reprovados nos cursos noturno e diurno, respectivamente.

É importante ressaltar que essas duas disciplinas são primordiais para o curso, sendo os dois principais pré-requisitos para disciplinas do período posterior e que essas reprovações podem influenciar na evasão do curso e contribuem para a retenção, conforme afirma Silva (2013) em seu trabalho de análise da evasão no ensino superior, alunos que reprovam apresentam maiores chances de evadir a instituição. Assim, algumas questões podem ser levantadas para análise desses dados: qual a relação entre reprovação nas disciplinas do 1º período e evasão? Os discentes que evadiram reprovaram nas disciplinas do 1º período? Por nota ou por frequência? Em quais disciplinas?

4.3. Evasão nos cursos de Licenciatura em Química

Existem várias formas de evasão no curso, dentre elas estão o jubramento e a desistência do curso. O jubramento consiste na perda do vínculo acadêmico com o curso em virtude da ultrapassagem do tempo máximo para integralização do curso, caso o aluno não efetive matrícula por mais de 04 (quatro) semestres consecutivos ou não, por exclusão em virtude de sanção disciplinar e se o aluno ultrapassar o limite máximo para o trancamento de matrícula, que é de 02 (dois) semestres.

A desistência é o ato voluntário de desligamento do aluno do seu curso de graduação por motivos pessoais. O aluno que pretende se desvincular do curso deve preencher o termo de desistência disponibilizado pela instituição.

No Tabela 1 estão presentes os resultados, referente ao período de 2005 a 2012, que representam a situação dos discentes nos cursos de LQ. Os resultados estão representados em índices e foram organizados em três categorias, a saber: evadidos, formados, não evadidos e outros. Nessa última categoria foram agrupadas as seguintes situações no curso: transferência, falecimento e exclusão. É importante mencionar que na categoria evadido foram agrupados discentes que representam as seguintes situações: desistência, jubramento e transferência interna.

Tabela 1 - Situação dos discentes nos Cursos de LQ, que ingressaram no período de 2005 – 2012

Situação no Curso	Noturno	Diurno
Evadido (%)	31,4	24,9
Formado (%)	12,6	18,3
Não Evadido (%)	54,2	55,0
Outros (%)	1,8	1,7

Em relação a desistência dos estudantes que ingressaram na universidade no período de 2000 a 2004, foi verificado um total de 3 estudantes desistentes de 275 discentes que ingressaram nesse período. É um quantitativo relativamente baixo de desistência. Não foi possível levantar os motivos dessas desistências devido não termos tido acesso aos formulários de desistência desse período. No referido período foi verificado também, um total de três discentes transferidos. Não foram verificadas situações de jubramento e transferência interna (reopção de curso). Vale ressaltar que no referido período, o ingresso era para o Curso de Química, não havendo distinção na oferta de vagas entre as habilitações Licenciatura e Bacharelado em Química, sendo ofertado um total de 40 vagas.

É possível observar que a evasão é alta e que o percentual de alunos formados é muito pequeno em relação aos alunos não evadidos do curso, mostrando que está havendo retenção dos discentes no curso.

Na Figura 2 pode ser observado o número de evadidos que ingressaram no período de 2005 a 2010. Como se pode perceber, o ano de maior evasão no curso noturno foi 2007, enquanto que para o curso diurno foi 2010, sendo que a menor evasão pode ser observada para os dois cursos no ano de 2012. Cumpre ressaltar que os dados foram levantados no SIE no 2º semestre/2013. Ao observar o total de evadidos em cada curso por ano, verifica-se que as diferenças mais significativas quando comparados os cursos noturno e diurno foi em 2007,

onde no curso noturno teve um total de 17 sujeitos evadidos e, em 2010, em que o curso diurno configurou com o maior número de sujeitos evadidos, 16.

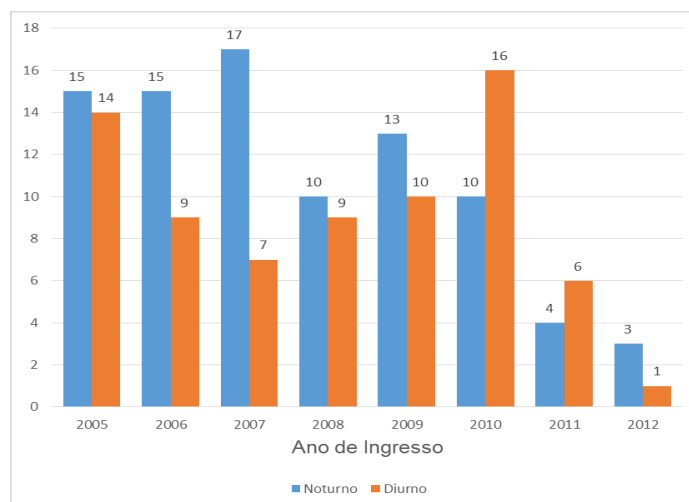


Figura 2 – Evadidos nos Cursos de Licenciatura em Química da UFAM.

De modo geral, a partir da Figura 2, é possível inferir que a evasão no curso noturno não difere tanto do curso diurno, uma vez que o total de sujeitos evadidos em cada ano são próximos. Além disso, os resultados da desistência apresentados no próximo tópico deste relatório destacam um maior número de desistentes no curso diurno. Outros estudos destacam não haver diferenças significativas em relação ao número de sujeitos evadidos em cursos da mesma instituição que funcionam em horário diferente (BIAZUS, 2004; ADACHI, 2009; ALMEIDA, 2012).

4.4. Motivos da Evasão na perspectiva do evadido

Na elaboração de um modelo de análise dos motivos que levaram os discentes a evadir-se do curso, tomou-se com aporte teórico o modelo elaborado por Biazus (2004), fazendo algumas adaptações. É importante ressaltar que os sujeitos participantes desta etapa da pesquisa foram aqueles que desistiram formalmente do Curso de Licenciatura em Química, ou seja, tiveram a saída definitiva do curso formalizada por meio do preenchimento do formulário de desistência disponíveis no Arquivo Acadêmico, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFAM.

No período de 2005 a 2012, foi verificado um total de 70 desistentes dos Cursos de Licenciatura em Química, sendo 32 e 38 discentes dos cursos noturno e diurno, respectivamente. No formulário o desistente expressa o motivo que o levou a abandonar o curso. Estes dados foram organizados em duas categorias básicas a saber: Dimensões

Externas e Dimensões Internas. De acordo com Biazus (2004), as duas categorias básicas desdobram-se em componentes, sendo estes formados por indicadores. Os resultados obtidos quando categorizados apontam apenas indicadores na dimensão externa, pois os motivos observados foram: mudança de residência/domicílio; mudança no horário do trabalho; mudança de interesse, outra opção profissional; reingresso no curso; Por não atender as expectativas; dificuldades de acompanhamento do curso; não informou o motivo.

Na Tabela 2 pode-se observar a classificação dos indicadores nas correspondentes subcategorias, bem como o percentual dos relatos obtidos sobre as causas da desistência dos cursos de LQ.

Tabela 2 – Os motivos da desistência relatados por ingressantes nos Cursos de LQ da UFAM, no período de 2005 a 2012.

Categoria Básica	Subcategorias	Indicadores	R (%)
Dimensão Externa	Conjunturais	Mudança de domicílio/residência	4,0
	Vocação	Mudança de interesse, outra opção profissional	63,0
		Dificuldades de acompanhamento do curso	3,0
	Características Individuais	Por não atender as expectativas	12,0
	Sócio-Político-Econômico	Mudança no horário do trabalho	1,0

A subcategoria de motivos que apresentou maior percentual foi Vocação, 66,0%, sendo composta pelos indicadores “Mudança de interesse, outra opção profissional” e “Dificuldades de acompanhamento do curso”. Vale ressaltar que este último indicador foi considerado devido ao desistente ter relatado que o motivo de sua desistência foi devido encontrar dificuldades de permanência no curso, mas tem vocação para atuar como professor de Química, o que o levou a tentar o reingresso no curso. Conforme Biazus (2004) que estudou a evasão no Curso de Graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Maria e na Universidade Federal de Santa Catarina, 60% dos evadidos tem interesse de retornar ao curso.

O segundo maior percentual observado nos relatos dos desistentes, 12,0%, corresponde a subcategoria Características Individuais representada pelo indicador “Por não atender as expectativas”, ou seja, o curso de LQ não atendeu as expectativas desses ingressantes.

As subcategorias Conjunturais e Sócio-Político-Econômico foram pouco observadas nos relatos nos formulários de desistência (Tabela 2). É importante destacar que 18,0% dos desistentes não informaram no formulário os motivos que levou-os ao abandono do curso.

Por fim, os dados obtidos a partir dos formulários de desistência proporcionaram a triangulação com os resultados obtidos nas entrevistas semiestruturadas, atribuindo, dessa maneira, confiabilidade na pesquisa. Destaca-se aqui que foram entrevistados 4 evadidos que desistiram dos cursos de Licenciatura em Química.

A entrevista semiestruturada foi realizada pessoalmente e por telefone, tendo o consentimento dos sujeitos da pesquisa que aceitaram participar voluntariamente deste trabalho. E ainda, concordaram com a autorização para a divulgação dos resultados, tendo a garantia do anonimato na divulgação dos mesmos e, concordância do uso restrito dos dados para a realização deste trabalho (Apêndice 1).

O roteiro da entrevista semiestruturada (Apêndice 2) baseou-se no trabalho de Adachi (2009). Cumpre ressaltar que, o roteiro foi organizado considerando nove temáticas: escolaridade anterior/ capacidades e habilidades; objetivo pessoal; motivos da escolha do curso e da Instituição; impacto da transição Escola–Universidade; questões de relacionamento; questões de desempenho; estratégias de permanência; perspectiva profissional do curso; caracterização da evasão.

Na análise das respostas de cada participante constatou-se que os principais fatores que contribuíram não permanência no curso foram: dificuldade em concluir algumas disciplinas, pois consideraram o curso muito difícil – Dificuldades de acompanhamento do curso; os cursos de LQ não atenderam às expectativas do evadido - Por não atender as expectativas; a perspectiva profissional do curso é ruim – Falta perspectiva no mercado de trabalho; escolha pelo curso de LQ devido não precisar de notas altas para ingressar na universidade, embora almejassem fazer outro curso - Mudança de interesse, outra opção profissional. Esses resultados corroboram os resultados obtidos a partir do formulário de desistência.

Com relação à universidade, quando questionado sobre a avaliação da UFAM e do curso três dos estudantes entrevistados apontaram alguns problemas internos a instituição, enfrentados por eles durante o seu percurso na mesma conforme trechos dos depoimentos descritos abaixo.

A UFAM com certeza já foi uma excelente universidade, mas durante o tempo em que permaneci como acadêmica a universidade num todo deixou a desejar. O curso de química não possuía laboratórios adequados, nem reagentes suficientes para a realização das aulas práticas. Pra quem realmente gosta do curso qualquer um desses problemas é superado, mas para os que estão na dúvida serve para intensificar a troca do curso por outro (E1).

O curso era e é muito bom, na minha época precisava renovar um pouco os laboratórios, iluminar o Mini Campus, disponibilizar mais livros na Biblioteca, escolher professores não só pelo currículo, mas por sua didática também. Isso vale para qualquer nível de ensino, por que o que faz os alunos desgostarem de Química é por acharem a matéria chata e difícil (E2).

Na época o período começava num dia e duas semanas depois que apareceu professor para dar aula. Na primeira semana, duas, todo dia na expectativa de ter professor. A gente ia só pra ficar conversando (E3).

Também houveram críticas a respeito da estrutura da instituição, assim como já havia sido constatado pela Comissão Especial para Estudo da Evasão (1996), estruturas insuficientes de apoio ao ensino como laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc., pode influenciar diretamente para a evasão. Conforme Biazus (2004), esses motivos presentes nos relatos dos desistentes compreendem a Dimensão Interna, que o autor denominou “Motivos Institucionais”, “Atitude Comportamental” e “Requisitos Didático-Pedagógicos”.

Conforme mencionado anteriormente, nos relatos foi observada a subcategoria “Mudança de interesse, outra opção profissional”, visto que os desistentes consideraram que o curso não consistia em sua escolha no seu ingresso na Universidade. Nos trechos abaixo, foi possível observar no relato de dois desistentes que afirmaram ter escolhido o curso de LQ não por almejar essa ocupação profissional no futuro, mas sim por ser o curso de mais fácil acesso pelo PSC.

Porque eu passei no PSC numa Universidade Federal e também eu queria ter uma experiência no ensino superior (E4).

Na época, como era pelo PSC, era o curso que eu ia melhor, a matéria que eu ia melhor no colégio no ensino médio e também a única que eu tinha nota aproximada para passar no PSC (E3).

De acordo com Almeida (2012), existe evidência que os jovens sentem dificuldades na escolha de uma carreira profissional, sendo que esta indecisão tem configurado como um dos motivos de abandono do curso. O ingresso em um curso que não consiste no interesse do jovem tem configurado como o fator de maior preponderância na evasão do curso.

5. CONCLUSÃO

São diversas as razões para a evasão no ensino superior. Estas variam conforme aspectos de cada curso, contudo, estão atrelados a fatores relacionados às características individuais do estudante, e, fatores internos e externos à instituição. Se por um lado, a evasão procede de uma decisão do aluno, tomada com base em motivos pessoais, por outro lado, ela pode ser resultante de uma união de fatores acadêmicos, socioeconômicos e pessoais, assinalando, nesse caso, mais como exclusão do que propriamente como evasão (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003). Nesse enfoque, com essa pesquisa, foi possível ter uma ideia de alguns fatores que contribuem para o aumento da evasão no curso de LQ da UFAM, como a incompatibilidade com o curso e a dificuldade de concluir algumas matérias por exemplo.

Uma das principais etapas desenvolvidas durante este trabalho que contribuíram bastante para a análise do problema abordado, além dos dados quantitativos relacionados a reprovação por frequência, trancamento e desistência do curso que também foram de suma importância, foi a oportunidade dada ao estudante evadido para falar de sua trajetória no curso, que não só enriqueceu o trabalho como também deu uma dimensão contextualizada e histórica a pesquisa. Um dos principais motivos apontados pelos alunos evadidos durante a entrevista foram relacionados a categoria de “Motivos Institucionais”, onde destacam-se algumas críticas com relação a instituição como a necessidade de uma diversidade maior de livros nas bibliotecas do instituto e a dificuldade do curso em conseguir preencher todas as disciplinas com professores desde o início do período. Com resultados como estes, possibilitou-se enxergar relações existentes entre o processo de evasão e aspectos relacionados aos cursos.

Com a realização desta pesquisa foi possível obter uma visão mais aprofundada das etapas que compõem uma pesquisa em ensino, além da experiência adquirida nos procedimentos de uma pesquisa em ensino, como: elaboração e testagem de instrumentos de coleta de dados.

Por fim, os resultados desta investigação, embora realizados apenas na UFAM apontam para a necessidade de estudos futuros acerca da evasão nas IES, envolvendo não somente alunos dos cursos de Licenciatura em Química, mas também nos demais cursos de licenciatura ofertados na instituição em estudo. Tais estudos poderão oferecer dados comparativos mais apurados sobre a problemática da evasão nos cursos de graduação como um todo, além dos cursos específicos de Licenciatura em Química.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADACHI, A. A. C. T. Evasão e evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. 214p. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2009.

ALMEIDA, J.B. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal do Maranhão. 106p. Dissertação de Mestrado em Ciências e Matemática. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. ed., Lisboa/Portugal: Edições 70, 2009.

BIAZUS, C. A. Sistema de Fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos Cursos de Graduação da UFSM e na UFSC: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. **Tese de Doutorado em Engenharia de Produção**, Universidade Federal De Santa Catarina, UFSM, Florianópolis-SC, 2004.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.; BOGUTCHI; T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso de UFMG. Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 8, n. 3, p. 161-189, set. 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ. M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, E. J. **Entrevista**: definição e classificação. Marília: Unesp, 2004. BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 8, n. 3, p. 161-189, jul/set. 2003.

MESQUITA, N. A. S.; SOARES, M. H. F. B.; Aspectos históricos dos cursos de Licenciatura em Química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980. Química Nova, Goiânia, vol. 34, 2011.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa. São Paulo. v. 37 nº. 132 set./dez. 2007.

SILVA, G.P. da. Análise de Evasão no Ensino Superior: Uma Proposta de Diagnóstico de Seus Determinantes. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013.

SILVA, R.R.; TUNES, E.; PACHÁ, L.C.L.; JUNQUEIRA, R.M.P. Evasão e reprovações no curso de Química da universidade de Brasília. Química Nova. Universidade de Brasília. Brasília, 1994.

UFAM. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Instituto de Ciências Exatas. Coordenação dos Cursos de Graduação em Química. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, 2005.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um Processo de Exclusão. 2001.

VIANNA, J. F.; AYDOS, M. C. R.; SIQUEIRA, O. S. Curso noturno de Licenciatura em Química – uma década de experiência na UFMS. **Química Nova**, v. 20, n. 2, 1997.

ZUCCO, C. Graduação em Química: avaliação, perspectivas e desafios. **Química Nova**, v. 30, n. 6, p. 1429-1434, 2007.

APÊNDICE 01 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa educacional. Você está sendo consultado sobre a autorização, a título gratuito, para o uso das informações que serão fornecidas através de uma entrevista. Após esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar ser entrevistado, como parte desse estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável pela pesquisa.

Título do projeto: Estudo da Evasão nos Cursos de Licenciatura em Química da Ufam.

Pesquisadora Responsável: Sidilene Aquino de Farias (orientadora do projeto de iniciação científica).

Orientando: Gláucia Carvalho de Figueiredo (aluna de graduação/voluntária).

Telefones para contato: (92) 3305-2876/8257-5522.

Endereço: sala da orientadora, 2º andar, bloco 10, departamento de química/instituto de ciências exatas - setor norte do campus universitário sen. arthur virgílio filho, av. rodrigo octávio, 6200 – coroados. 69077-000 manaus, am.

Considerando a necessidade da educação superior formar com qualidade seus estudantes, garantindo bons resultados em termos de número de diplomados, este estudo tem por objetivo conhecer os índices de evasão nos cursos de licenciatura em química na ufam e analisar os motivos que levam os estudantes a desistir do curso. Para atingir este objetivo, as informações junto aos estudantes serão obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio.

Todas as informações fornecidas na entrevista serão mantidas de forma confidencial. Na apresentação dos resultados, os participantes serão representados por códigos. Sendo assim, o nome dos participantes não serão revelados.

O benefício em participar da entrevista atinge o estudante de maneira indireta. O resultado desta pesquisa poderá proporcionar a possibilidade de aperfeiçoamento das políticas institucionais da Ufam e da educação superior como um todo.

Assinatura da orientadora responsável pela pesquisa Prof.
Dra. Sidilene Aquino de Farias
e-mail: sidilene.ufam@gmail.com

Assinatura da aluna de graduação que desenvolverá a
pesquisa
Gláucia Carvalho de Figueiredo

APÊNDICE 02 - Roteiro da Entrevista Semiestruturada

1- Como foi sua trajetória escolar no Ensino fundamental e Médio? (Era um aluno aplicado? Seu rendimento era bom?).

2- Fez cursinho? Qual? Por quanto tempo? Fez algum curso de língua estrangeira? Exerceu atividades profissionais enquanto cursava o ensino médio ou enquanto fazia cursinho?

3- Quais eram suas perspectivas profissionais em relação à faculdade? Tinha algum sonho, algum objetivo? Qual era esse objetivo? Você se inspirava em alguém?

4- Por que escolheu o curso de Licenciatura em Química? Por que escolheu estudar na UFAM?

5- O que sua família pensava em relação a esse objetivo? Sua família te apoiava? Como era esse apoio (financeiro, moral, etc.)?

6- O que achou do curso logo após a entrada na universidade? Você sentiu algum impacto na mudança do ensino médio para o ensino superior? Como foi?

7- Como era a sua relação com os seus professores?

8- E com seus colegas?

9- E suas notas? Estava satisfeita com elas?

10- Qual a intensidade de sua dedicação ao curso? O que você pensa a respeito dessa dedicação?

11- Que atividades realizava fora do horário das aulas? Você participava de algum projeto (de pesquisa, social, etc.) dentro ou fora da universidade? Quais e como eram? Você gostava?

12- Você trabalhou durante a realização da graduação? Em que e quando começou a trabalhar? Como era esse trabalho (tipo e duração)?

13- Você tinha facilidade para acessar informações que beneficiariam a sua formação e que te estimulavam a permanecer no curso (do tipo estágio, projetos, esclarecimentos de conteúdo, acesso ao professor, etc)? Por quê?

14- Como você avalia a UFAM e o seu curso? Por quê?

15- Você achava que o seu curso contemplava uma boa perspectiva profissional? Qual era esta perspectiva?

16- Você tinha interesse em se formar em × (ano previsto para a sua formação)? Por quê?

17- Por que chegou a se desvincular do curso? Quando foi?

18- Como foi esse processo?

19- Você considera que esse desvinculamento foi uma decisão sua?

20- Fez outro curso?

21- Como avalia a saída do curso?